

Belezas Ocultas – como fazer para encontrar



Pelo menos não de cara. Feios, desajeitados e os fora de padrão tem que esperar na fila e conformar-se em ser a segunda

ou terceira opção de uma maioria de gente que está muito mais preocupada com massa muscular, massa magra, barrigas “tanquinho” e outros pérolas que se ouve para definir os gostosos e gostosas da vez.

Nada contra gente gostosa. Mas me espanta a miopia que faz com que se fale muito em diversidade mas, na prática, impede que as pessoas enxerguem as belezas ocultas de pessoas que, mesmo sem corresponder a esse padrão luminoso (porém medíocre), podem ser muito, mas muuuuito mais interessantes e ricas para se conviver e amar.

Praticando a diversidade – *La vita é bella perché é varia* – adoro esse ditado italiano que prega as belezas da não mesmice!

Verdade que minha mãe e amigas, na juventude, às vezes não entendiam o que eu via naquele namorado feioso mas genial ou no outro que era praticamente mudo de timidez mas a quem nada escapava – e que me enchia de carinho e atenções.

Sexo na veia – Hoje, vejo filha, amigas e filhas de amigas falando muito abertamente em sexo: falam de pegada, tanquinhos e das mais variadas maneiras de como alcançar a perfeição da forma para atrair um parceiro.

Falam, falam, pegam e voltam a falar para reclamar, botar defeito, tentar trocar e começar a caça – tudo de novo!

Eu, hein?

Paciência é tudo – acredite. Um dos grandes empecilhos para que as pessoas percebam o sutil encanto do não belo é a total falta de paciência que permeia essa geração.

Basta um Clic – hoje tudo é acessível a um simples clic do mouse. Você compra, namora, confere resultados de exames, pesquisa destinos, produtos e até pessoas – tudo com um clique pela internet.

Aí vem dá uma preguiça louca de apurar os sentidos para perceber além das imagens luminosas e coloridas. Quando digo sentir, falo das sensações proporcionadas por conhecimento, confiança, intimidade... Hoje cada vez mais raros de se encontrar em um mundo onde tudo é tão escancarado e exposto.

Excesso de exposição fragiliza – cada vez menos as pessoas tem noção do conceito de privacidade. Que te permite errar em particular. Fazer novas tentativas sem anunciar ao mundo que eventualmente tenha se enganado e, principalmente sofrer e se recuperar dando-se o devido tempo para isso.

Ninguém hoje admite que erra, que está mais velho ou mais gordo – já reparou? Todos querem sempre afirmar que estão ótimos, que já superaram aquela dor de cotovelo e (horror dos horrores) que já estão com um “novo namoradinho” (ou namoradinha)...

A alma se apequenou – na mesma proporção em que as pessoas não querem mais perder tempo com nada – pode conferir. Uma pena pois, sentir muita tristeza permite que depois se aproveite melhor os pequenos momentos de alegria e paz.

A medida que aprendo a apreciar pessoas diferentes das apenas perfeitas permito-me um leque muito maior de amizades, amores – e experiências infinitamente mais ricas e gratificantes.

Vejo as jovens descabelando-se na fila de uma bolsa da moda e tenho a certeza de que, em vez de tanta loja, grifes e academia, mais produtivo seria aprender a arte da contemplação. Escutar. Olhar. Enxergar e descobrir. E aprender a desfrutar as belezas ocultas.

